

Nada pessoal*

Tom Hermida

*TRADUÇÃO: Adelaide Silva** e
Tom Hermida*

E agora, general, nos seus últimos anos de vida, a prisão... Não importa que seja por alguns dias apenas e nem que a instituição democrática chilena, num acesso da "síndrome de Estocolmo", clame pela libertação de seu algoz. Importa sim, general Augusto Pinochet Ugarte, que a sua impunidade perca, de uma vez por todas, essa condição absoluta; que a sua arrogância não deixe este mundo invicta; que a Constituição imposta pelo senhor, ditador, como um meio de se salvar, lhe seja inútil neste momento crítico.

Não é nada pessoal. Estas "mal traçadas linhas" não são ditadas pelo ódio, mas por um sentimento

de alívio porque finalmente recai sobre sua pessoa uma mínima dose de justiça.

Por mais cruéis que tenham sido em seu passado, os idosos merecem respeito ou, pelo menos, compaixão. Conte, então, com a minha, afinal posso imaginar o quanto devem estar sendo duros para o senhor este período de prisão em Londres e toda a confusão na qual o senhor mesmo se meteu. Por outro lado, seria muito bom para a humanidade que o senhor, que morrerá dentro de alguns anos, morra dentro de uma prisão. Compreenda-me, não é nada pessoal, nem um afã de vingança, mas um desejo de que a

* O original encontra-se em espanhol.

** Professora do Departamento de Lingüística, Letras Clássicas e Vernáculas/UFPR. Doutoranda em Lingüística no IEL/UNICAMP.

impunidade absoluta neste continente faleça junto com o senhor, o mais rápido possível.

A sua derrota definitiva, general, é essencial à humanidade. E sua derrota tem de ser urgente, para que aquele 11 de setembro nunca mais se repita, para que o extermínio político não volte a rondar as ruas, a determinar os rumos, a congelar os corações e os cérebros e os sexos. Se Franco tivesse sido preso a tempo, as possibilidades de que o senhor destruísse seu país, como fez, teriam sido menores. Se essa sua prisão tivesse ocorrido há uma década, haveria menos deixa para as atrocidades de guerra cometidas hoje nos Balcãs.

Talvez o governo britânico ou o espanhol se influenciem pelo pragmatismo das relações internacionais e deixem o dito pelo não dito. Mas também é possível que os processos de Madri prossigam, sejam deferidos e o senhor termine isolado em uma cela durante o pouco tempo de vida que ainda lhe resta. Assim seja. Nesse caso, general, sinceramente lhe desejo um julgamento justo, baseado nas leis do Direito e, na medida do possível, um calabouço limpo, cômodo e digno.

Oxalá ninguém o espanque, general, nem o humilhe. Que ninguém confisque sua casa ou seu carro e nem destrua sua biblioteca. Que não lhe coloquem vendas nos olhos nem o atirem ao chão para lhe dar pontapés e coronhadas. Que não lhe pendurem pelos polegares, nem lhe dêem descargas elétricas nos testículos. Que não arranquem sua língua, que não afundem seu rosto numa pia de água cheia de vômito e nem o asfixiem com um saco plástico. Que não lhe furem os olhos, que não lhe quebrem os ossos das mãos, que não lhe introduzam ratazanas famintas no ânus, que não o violem ou mutilem, que não o façam voar em pedaços numa explosão. Que não o queimem vivo nem desapareçam com seu cadáver, que não destruam sua sepultura feito vândalos, que não seqüestrem seus irmãos e nem arranquem os mamilos de suas filhas.

Em suma, general, oxalá não façam ao senhor nada do que seus subordinados fizeram, sob suas ordens e sua responsabilidade, a milhares de chilenos e chilenas e muitos outros cidadãos argentinos, espanhóis, franceses, alemães, suecos e ingleses. Não. Que seu julgamento seja justo e que lhe preparem uma cela limpa e

cômoda, onde o senhor possa passar seus últimos anos sem padecer de frio ou fome. Não é nada pessoal. É que se isso acontece, general Augusto Pinochet Ugarte, a *humanidade terá dado um grande passo para reencontrar-se a si mesma.*

Endereço para correspondência:

*Rafael Sampaio, 500 – Bloco 2,
apto. 62. Bairro Guanabara.*

Campinas, SP.

CEP: 13.023.240

Telefone (019) 243 5021
